

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Atena
Editora
Ano 2021

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-546-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.461211410>

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas*, reúne onze artigos discutindo geografia, educação e saúde.

Nos artigos *Migração: Uma Constante na História da Humanidade e Migrações Portugal/Brasil e Reconhecimento de Estudos: Trajetórias de Vida de Imigrantes*, os autores refletem o fenômeno da migração ao longo da História da humanidade, assim como migrações pontuais e abordam sobre as mudanças culturais fruto das migrações.

Em *Regime Pluviométrico e Fluviométrico na Bacia Hidrográfica do Tibagi-PR Para o Período de 1986 a 2015*, os autores apresentam dados históricos que apontam para a constituição da Bacia Hidrográfica do Tibagi.

No artigo *Potenciais do Semiárido e as Técnicas e Tecnologias Apropriadas para o Desenvolvimento Sustentável*, os autores apresentam os potenciais do bioma da caatinga para um desenvolvimento sustentável da região.

Em *Elaboração dos Planos Locais de Habitação de Interesse Social (Plhis), em Municípios de Pequeno Porte 1, Pertencentes à Associação dos Municípios do Vale do Ivaí – Amuvi: Limites e Desafios*, as autoras apresentam políticas habitacionais e noções importantes sobre o planejamento urbano.

Nos artigos *A Geografia e as Diversas Linguagens: paisagem na literatura de Calvino e Borges; O Brincar Enquanto Recurso Pedagógico; A Formação do Professor no Curso de Licenciatura em Química: Saberes e Identidades no Contexto Capitalista Contemporâneo; e Educação Integral E(M) Tempo Integral: Concepções e Análises* é a educação quem ganha a cena das discussões.

E por fim, duas discussões sobre a saúde em *Habilidades Sociais e Saúde Mental de Universitários da Facig, nos Cursos da Área de Saúde; e Doença de Alzheimer: Envelhecimento, Elaboração de Perdas e Intergeracionalidade*.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MIGRAÇÃO: UMA CONSTANTE NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Carlos Ruz Saldivar

César Augusto S. da Silva

Carlos Ruz Báez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114101>

CAPÍTULO 2..... 11

MIGRAÇÕES PORTUGAL/BRASIL E RECONHECIMENTO DE ESTUDOS: TRAJETÓRIAS DE VIDA DE IMIGRANTES

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114102>

CAPÍTULO 3..... 25

REGIME PLUVIOMÉTRICO E FLUVIOMÉTRICO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIBAGI-PR PARA O PERÍODO DE 1986 A 2015

Bruno Henrique Costa Toledo

Emerson de Souza Gomes

Aparecido Ribeiro de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114103>

CAPÍTULO 4..... 36

POTENCIAIS DO SEMIÁRIDO E AS TÉCNICAS E TECNOLOGIAS APROPRIADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Afonso Gilberto Galvão

Lucas Ramon Rodrigues Leal

Valdemir de Paula Matias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114104>

CAPÍTULO 5..... 46

ELABORAÇÃO DOS PLANOS LOCAIS DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (PLHIS), EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE 1, PERTENCENTES À ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO IVAÍ – AMUVI: LIMITES E DESAFIOS

Elisângela Costa de Araujo

Sandra Maria Almeida Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114105>

CAPÍTULO 6..... 59

A GEOGRAFIA E AS DIVERSAS LINGUAGENS: PAISAGEM NA LITERATURA DE CALVINO E BORGES

Ivanaíla de Jesus Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114106>

CAPÍTULO 7	71
O BRINCAR ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114107	
CAPÍTULO 8	82
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA: SABERES E IDENTIDADES NO CONTEXTO CAPITALISTA CONTEMPORÂNEO	
Floriza Gomide Sales Rosa Meireles	
Patrícia Nepomuceno dos Santos	
Wellington Bezerra Meireles Gomide	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114108	
CAPÍTULO 9	93
EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL: CONCEPÇÕES E ANÁLISES	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
Luciana Serra Passos	
Najla Cristina Sousa Magalhães	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114109	
CAPÍTULO 10	101
HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DA FACIG, NOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE	
Laís da Silva Huebra	
Juliana Santiago da Silva	
Márcio Rocha Damasceno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141010	
CAPÍTULO 11	113
DOENÇA DE ALZHEIMER: ENVELHECIMENTO, ELABORAÇÃO DE PERDAS E INTERGERACIONALIDADE	
Sandra Rabello de Frias	
Luciana da Silva Alcantara	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141011	
SOBRE O ORGANIZADOR	122
ÍNDICE REMISSIVO	123

CAPÍTULO 8

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA: SABERES E IDENTIDADES NO CONTEXTO CAPITALISTA CONTEMPORÂNEO

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Floriza Gomide Sales Rosa Meireles

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA
Codó – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/2838761704122052>

Patrícia Nepomuceno dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA
Codó – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/5034853678647464>

Wellington Bezerra Meireles Gomide

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/7883611665806964>

RESUMO: Os movimentos de reorganização do modo de produção e, portanto, das relações que configuram a formação do trabalhador da educação, exigem uma reflexão sobre os modos de ser e se fazer professor. A presente investigação objetivou analisar o processo de formação do professor no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, no contexto do capitalismo contemporâneo. Buscou, portanto, compreender a construção dos saberes necessários à prática pedagógica, bem como desvelar a estruturação da identidade docente, a partir dos discursos e das ações que posicionam

os profissionais da educação tanto para si, quanto para o outro. Constituíram aportes teóricos da pesquisa os estudos que discutem a formação do professor; a estruturação da identidade foi abordada a partir do referencial teórico do multiculturalismo. Selecionou-se a abordagem qualitativa para coleta e análise dos dados e, para tanto, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas com alunos do 8º período do Curso de Licenciatura em Química do IFMA. Os dados foram organizados, tratados e analisados a partir da técnica da análise de conteúdo, em Bardin (2011). Esta pesquisa demonstrou que a identidade docente é uma construção gradual, contínua e transitória que se constitui a partir de cada experiência que o indivíduo vive subjetivamente. Ainda que os saberes das disciplinas curriculares da formação geral do aluno podem estruturar a construção da identidade docente, na medida em que conseguem superar as lacunas deixadas pela formação educacional de nível básico.

PALAVRAS - CHAVE: Formação do professor. Saberes. Identidade.

THE TEACHER'S TRAINING IN THE CHEMISTRY COURSE: KNOWLEDGE AND IDENTITIES IN THE CONTEMPORARY CAPITALIST CONTEXT

ABSTRACT: The movements of reorganization of the mode of production and, therefore, of the relations that shape the formation of the education worker, require a reflection on the ways of being and becoming a teacher. The present investigation aimed to analyze the teacher training process in the Chemistry Degree Course

of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão - IFMA, in the context of contemporary capitalism. It sought, therefore, to understand the construction of the necessary knowledge to the pedagogical practice, as well as to unveil the structuring of the teaching identity, from the discourses and the actions that position the education professionals for themselves and for the other. Theoretical contributions of the research were the studies that discuss the formation of the teacher; the structuring of identity was approached from the theoretical framework of multiculturalism. The qualitative approach for data collection and analysis was selected and, for that, questionnaires with open and closed questions were applied with students from the 80th period of the Chemical Licensing Course at IFMA. The data were organized, treated and analyzed using the technique of content analysis, in Bardin (2011). This research demonstrated that the teacher identity is a gradual, continuous and transitory construction that is constituted from each experience that the individual lives subjectively. Although the knowledge of the curricular subjects of the general formation of the student can structure the construction of the teaching identity, to the extent that they manage to overcome the gaps left by basic education.

KEYWORDS: Teacher training. Knowledge. Identity.

1 | INTRODUÇÃO

As mudanças no mundo do trabalho, resultantes do processo de reestruturação produtiva do capital, têm significado, em larga medida e nas práticas formativas dos trabalhadores, a reconfiguração dos processos (e políticas) educacionais dos cursos de formação nas mais diversas áreas.

Tais reconfigurações, tanto no campo do trabalho quanto no da formação, marcam de forma específica o contexto sócio-histórico contemporâneo, permeado pelas inovações tecnológicas e pelo processo de globalização (de ideias, práticas, mercados, etc).

Contraditoriamente, o desenvolvimento das forças produtivas, do conhecimento, da informação e da tecnologia não representou o fortalecimento do trabalhador. Ao contrário, tornou a classe de trabalhadores mais vulnerável, em virtude da flexibilização dos mercados e da reconfiguração ideológica acerca dos papéis as serem desempenhados no campo do trabalho, em atendimento às exigências de qualificação dos “novos” tempos.

Tempos que têm como marca a emergência de um crescente contingente de trabalhadores supérfluos, tentando – sem muito sucesso – equilibrar-se no fio da navalha das exclusões e inclusões indecentes e precárias, dando materialidade contemporânea à lógica do capital (CARVALHO e GUERRA, 2008, p. 86).

Ideologicamente, essas transformações impõem, como algo inelutável e como condição precípua de “empregabilidade”, a formação de qualidade dos profissionais que atuarão neste mercado moderno. Essa lógica atinge, de forma bastante específica, um profissional da educação: o professor.

Ao pesquisar a formação de professores no contexto Marabaense, Oliveira e

Rech (2012, p.257) observam que os próprios educadores direcionam suas falas para a inadequação da formação universitária às exigências do mercado. Senão vejamos:

Nas suas compreensões e olhares, o ensino superior não atende ao mercado com qualidade na formação de seus egressos; seu projeto institucional está defasado e frente a isso há de se mudar o “ritmo” acadêmico para atender as exigências e demandas do mundo produtivo do mercado de trabalho; então é necessário adequar a universidade ao mercado. (OLIVEIRA E RECH, 2012, p.257).

Tais percepções relacionam-se intrinsecamente com a ideia de saberes necessários à prática desse profissional, pois o professor é aquele que trabalha divulgando, comunicando, transmitindo, compartilhando o saber. Destarte, na perspectiva de garantir a análise qualitativa do objeto de estudo proposto para esta pesquisa, partiu-se do seguinte questionamento: Quais fatores interagem no processo de formação do professor de química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA? E como esses fatores contribuem para construção dos saberes e da identidade do professor?

Neste sentido, os estudos que analisam o capitalismo e as mudanças provocadas pela reestruturação do seu modelo de produção e aqueles que versam sobre as mudanças no campo do trabalho e da formação do trabalhador (MARX, 1989; HARVEY, 1992; CORIAT, 1994; LEITE 2003; CHESNAIS 2008; DRUCK 2011 OLIVEIRA e RECH, 2012; CARVALHO e GUERRA, 2008), estruturaram os seguintes questionamentos: A reconfiguração capitalista produz ajustes nos modelos de formação do professor? Como os saberes dos professores se adequam às velozes e frequentes mudanças da contemporaneidade?

Para aprofundamento do processo de investigação teórica buscou-se respaldo nos estudos de Tardif (2002), Candau (2008), Kenski (1998), Ramos (2001), Ropé e Tanguy (1997), os quais discutem a formação dos saberes da docência e refletem criticamente sobre o modelo das competências. Portando, questiona-se: quais saberes são necessários a prática docente? Os cursos de formação existentes contemplam esses saberes em seus currículos?

Buscando responder de que forma os saberes colaboram para a construção de uma identidade do professor, foram travados diálogos com obras que tratam da formação multicultural e política docente, como em Gadotti (1992) e Brandão *et all* (1998), bem como da constituição psíquica do sujeito em sua relação com o trabalho e nas relações que estabelece com o outro e que colaboram para a construção identitária, dentre as quais: Dejours; Abdoucheli; Jayet (1994).

Acredita-se, deste modo, com base no arcabouço teórico e empírico construído no percurso investigativo, que esta pesquisa colaborou para uma reflexão mais aprofundada sobre o processo de formação do professor e sua constituição identitária, em especial nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, de modo a recompor proposições e práticas de formação.

2 | OBJETIVOS

Com base nas inquietações que fundamentaram a problematização deste objeto de estudo, traçamos como objetivo geral e específicos do trabalho os que se seguem.

2.1 Objetivo geral

Analisar o processo de formação do professor no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, no contexto capitalista contemporâneo.

2.2 Objetivos específicos

- Desvelar o processo de formação do trabalhador da educação, a partir do movimento contemporâneo de reestruturação produtiva do capital
- Investigar os fatores que constituem a identidade do professor no curso de química e no campo de trabalho
- Estabelecer a relação entre a identidade e os saberes do professor.

3 | METODOLOGIA

Descreve-se, a seguir, a definição do método de investigação, bem como os parâmetros e critérios de escolha do contexto empírico da pesquisa, de seleção dos sujeitos e informantes, de uso dos instrumentos metodológicos e a forma de tratamento, organização e análise dos dados coletados em campo.

3.1 O método

Como a compreensão do ensino no país passa, de algum modo, pelo processo de formação do professor, seja ele inicial ou continuado, faz-se necessário compreender que relações, tanto sociais, quanto econômicas e subjetivas, se estabelecem nos cursos de licenciatura do país, de modo geral, e do Maranhão, de modo especial.

Portanto, a preocupação desta pesquisa é com o processo, buscando elucidar seus significados e os sentidos construídos e atribuídos ao professor como sujeito de saberes. Como afirma Godoy (1995, p. 62-63), o interesse de uma pesquisa qualitativa “está em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias”. Deste modo, a escolha da abordagem qualitativa se justifica pelo necessário aprofundamento das questões relativas ao processo de constituição do sujeito em professor, ou seja, em trabalhador da educação.

Este processo é significado e ressignificado pelo próprio profissional, mas de modo mais amplo, pelos outros sujeitos que tomam parte em sua formação, tanto teórica quanto prática, num contexto sócio-histórico específico e complexo como o da contemporaneidade.

Neste sentido, foram considerados como elementos investigativos deste estudo tanto os fundamentos teóricos que nortearam a base reflexiva da pesquisa, quanto os dados

do campo empírico, que possibilitaram o cotejamento da prática e de seus pressupostos, uma vez que a abordagem qualitativa envolve “a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos” (GODOY, 1995, p.58).

Em que pesem as considerações feitas até aqui, o presente estudo de caso instrumental se sustentou no materialismo histórico-dialético como via teórica de análise das manifestações objetivas e subjetivas do fenômeno em estudo, quer seja: a formação do professor no curso de licenciatura em química e a construção de sua identidade docente.

A escolha do estudo de caso instrumental se legitima em virtude das contribuições desta pesquisa para a compreensão mais abrangente da formação do professor. Segundo Alves-Mazzotti (2006, p. 641, grifo do autor), o estudo de caso instrumental “poderá facilitar a compreensão de algo mais amplo, uma vez que pode servir para fornecer *insights* sobre um assunto ou para contestar uma generalização amplamente aceita”.

3.2 O contexto da pesquisa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA consistiu na base empírica deste estudo de caso. A escolha do IFMA deveu-se ao fato de ser uma instituição de referência na região para a formação de professores em nível superior.

3.3 Os sujeitos

Considerando que “os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes” (GODOY, 1995, p. 53), foram sujeitos da pesquisa os alunos do 8º período do Curso de Química do IFMA Campus Codó, objetivando compreender como os professores, em formação, estruturam sua identidade e constroem seus saberes. Além disso, sua participação pode revelar as concepções sobre si mesmos, elaboradas no seio das relações estabelecidas em seu contexto de formação. A amostragem foi selecionada por caso único, de tipo institucional.

Considerando a participação de humanos como informantes do processo investigativo, o presente estudo foi submetido ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº. 196/96 – versão 2012 (BRASIL, 2012).

3.4 Procedimentos e instrumentos

Esta pesquisa respondeu, de forma flexível, às seguintes etapas investigativas: a) pesquisa bibliográfica; b) elaboração dos instrumentos de pesquisa; c) coleta de dados em campo, mediante aplicação de questionário; d) organização e análise dos dados coletados; e) elaboração do relatório da pesquisa.

Pesquisa bibliográfica e documental

Esta etapa inicial possibilitou o aprofundamento teórico sobre o tema em estudo, a

partir do levantamento de obras que abordam a reconfiguração do capitalismo e seus efeitos no mundo do trabalho; a formação do professor neste contexto, os saberes construídos e que permearam a formação do professor e os que discutem a constituição subjetiva e objetiva da identidade. As produções selecionadas foram lidas, analisadas e categorizadas para formulação dos construtos da pesquisa.

Questionários

Para coletar informações dos sujeitos que revelassem como se dá sua construção pessoal da identidade e os fatores nela envolvidos, suas impressões e concepções sobre o processo de formação, bem como para desvelar sentido ocultos e expressos sobre os saberes que lhes são demandados teórica e praticamente, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas com alunos do 8º período do Curso de Licenciatura em Química do IFMA Campus Codó.

3.5 Organização, tratamento e análise dos dados

O processo de organização, tratamento e análise dos dados coletados em campo foi procedido com base na Análise de Conteúdo. Esta técnica prevê a análise categórica dos sentidos e das significações construídas pelos sujeitos sobre os contextos, práticas e relações que permeiam suas ações, sejam teóricas ou práticas. Falando sobre a análise de entrevistas, Bardin (2011, pp. 93-94) salienta que a fala do entrevistado é

[...] uma encenação livre daquilo que esta pessoa viveu, sentiu, e pensou a propósito de alguma coisa. A subjetividade está muito presente: uma pessoa fala. Diz "Eu", com o seu próprio sistema de pensamentos, os seus processos cognitivos, os seus sistemas de valores e de representações, as suas emoções, a sua afetividade e a afloração do seu inconsciente. E ao dizer "Eu", mesmo que esteja falando de outra pessoa ou de outra coisa, explora, por vezes, às apalpadelas, certa realidade que se insinua por meio do "estrito desfiladeiro da linguagem", da sua linguagem, porque cada pessoa serve-se dos seus próprios meios de expressão para descrever acontecimentos, práticas, crenças, episódios passados, juízos [...].

Sendo assim, o conteúdo a ser analisado foi fruto das falas e das concepções expressas nos questionários e a unidade de análise dos dados coletados nesses instrumentos foi o tema, a partir do tratamento não frequencial.

Esses momentos investigativos foram precedidos de todos os cuidados necessários ao tratamento ético da pesquisa, em que se preserve a identidade e garanta-se o sigilo da participação dos informantes, os quais foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa e à sua participação como colaboradores voluntários, conforme termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Sobre os saberes necessários à prática

De acordo com os dados, 50% dos alunos afirmaram que os saberes das disciplinas são os mais importantes para sua atuação. Por outro lado, os saberes da formação profissional foram considerados muito importantes por 70% dos alunos respondentes, ficando à frente dos saberes da experiência e dos saberes curriculares.

Tais dados levaram-nos a perceber que o processo de formação docente engloba diversos saberes, coletivos e individuais, que não estão restritamente relacionados aos saberes construídos na academia. Assim, “o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais”. (TARDIF, 2012, p.33).

Neste sentido, o futuro professor vai sendo moldado de acordo com necessidades coletivas, atendendo às demandas inerentes da sua profissão. Assim, nesse pensamento, a temporariedade volta-se a atender às exigências do mercado e o professor em meio a esse processo desenvolve uma carreira profissional de modo temporal não estagnada. É dessa maneira que professor desempenha o papel de transmissor dos conteúdos preestabelecidos, com o intuito de atender as necessidades e demandas da estrutura na qual ele está inserido, sempre acompanhando a atualidade emergente. A temporariedade vai além do grupo social que o professor convive, buscando sempre a adequação às mudanças.

4.2 Sobre a relação entre saberes práticos e teóricos

As respostas mostram que 60% dos entrevistados consideram que os saberes teóricos e práticos se articulam precariamente na graduação. O processo formativo acadêmico nesta instância revela lacunas que vão desde a formação básica até o ensino superior. De fato, uma boa articulação entre teoria e prática é fundamental para que esse aluno possa perceber nas boas práticas, os conteúdos do processo de ensino e aprendizagem no ambiente educacional.

A profissionalização dos professores está dependente da possibilidade de construir um saber pedagógico que não seja puramente instrumental. Por isso, é natural que os momentos-fortes de produção de um discurso científico em educação sejam, também, momentos-fortes de afirmação profissional dos professores (SOUSA E SARTI, 2014, p. 27).

Salienta-se, portanto, que a apresentação das disciplinas aos discentes não deve ser feita de forma tradicional, como se a pedagogia fosse apenas teoria, longe da prática dentro da sala de aula. De fato, uma boa articulação entre teoria e prática é fundamental para que esse aluno e futuro professor possa ter uma boa formação profissional, como

também uma boa percepção da identidade profissional. Ao longo da formação acadêmica o discente vai se constituindo docente e se percebendo professor, assim, não podemos separar o discente de seu “eu” na formação profissional, pois ao falarmos de pessoa, tratamos de um ser não acabado, ou seja, de um ser que vive constantes mudanças no decorrer da vida. Principalmente na vida acadêmica onde o discente tem contato com o mundo de saberes.

Diante disso, ao mesmo tempo em que esse indivíduo adquire tais saberes ao longo de sua formação, esses saberes são também dele, e em um processo contínuo de construção e desconstrução, vão alterando aqueles e ampliando-os, por meio das experiências que esse discente vivencia.

4.3 Sobre a formação da identidade docente no curso

De acordo com as respostas **60%** dos docentes afirmaram que, os saberes construídos ao longo do curso contribuíram completamente para a formação de sua identidade docente. Afirmaram ainda que o curso contribuiu para a “formação de uma visão que contempla as realidades dos alunos” (ALUNO A), bem como lhes deram [os saberes] “norteamento para a vida docente” (ALUNO B).

Observamos que a identificação com a docência ocorre quando o educando aprende e compreende como ocorre o processo de ensino e aprendizagem em diferentes idades do aluno, quando ele se vê como um educador e quando vivencia experiências amplas e positivas no decorrer da formação acadêmica, incluindo a ocupação do espaço escolar. Ele modifica a realidade escolar e é por ela modificado.

A construção identitária de cada professor interfere diretamente no todo da escola, nas práticas vivenciadas, na forma de perceber e compreender o processo de ensino e aprendizagem. E o universo escolar, em suas múltiplas formas e possibilidades, interfere na constituição identitária desse mesmo professor (TARDIF, 2012, p.70).

A construção da identidade constitui-se de diferentes elementos no meio onde cada docente se socializa, quer seja em sua própria casa, faculdade, igreja, trabalho, ou grupos de amigos e outros. Tal fato interfere diretamente no encontrar-se e ser professor. Sendo assim, a identidade é o que esse professor pensa, acredita, vivencia, defende.

Nesse diapasão, elucidamos que a identidade é social, coletiva, individual. Ao mesmo tempo em que um professor forma a sua identidade profissional, essa mesma identidade não é puramente/exclusivamente dele, mas de outras identidades com as quais interage e interagiu nesse processo de formação identitária como um todo.

4.4 Sobre a identidade docente do aluno

Para 70% dos entrevistados a identificação como docentes se deu ao longo do curso ou foi durante a trajetória acadêmica que intensificaram o desejo de serem professores, considerando que afirmaram ingressar no curso por falta de outras opções.

Diante dessa afirmativa, acredita-se que os saberes transmitidos pelos professores durante o curso foram muitos importantes para a materialização destes pelos alunos entrevistados, ou, de alguma forma, possibilitou a construção da identidade deles enquanto professores.

Nessa perspectiva, o discente que entrou no curso de licenciatura por não ter outra opção¹, mudou a sua concepção ao compreender o contexto educativo em que atuará futuramente como professor ao longo da sua formação acadêmica. Assim, percebendo-se educador, tendo um olhar científico em relação ao curso de licenciatura, o profissional em formação passa a dar um novo sentido à prática pedagógica e ressignifica a atuação profissional na docência, enxergando o seu papel social como trabalhador da educação.

Apesar da falta de reconhecimento profissional, da desvalorização salarial do professor, das longas jornadas de trabalho e das condições de trabalho precarizadas, muitos veem na docência uma forma de mudar de vida e de mudar a vida de outras pessoas; de transformar-se e transformar a sociedade em que vivem e, portanto, se reconhecem também nesse ideal de mudança e transformação coletiva, uma vez que ensejam alterar suas próprias realidades.

Neste sentido, os saberes que constituem o professor em sua trajetória formativa são os desenvolvidos pelos professores na instituição, mas também fora dela, tanto concreta quanto simbolicamente, interagindo com o desenvolvimento da identidade docente, concreta e complexa; social e subjetiva. Saberes e identidade estão, portanto, imbricados no sujeito e se redefinem fora dele (com ele).

Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc., e são também, ao mesmo tempo, os *saberes dele* (TARDIF, 2012, p.16).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da identidade docente, mais que a representação positiva, pessoal e coletiva, objetiva e subjetiva, da atividade profissional do professor, se estrutura e se constrói de forma gradual, contínua e transitória, a partir de cada experiência que o indivíduo vive. Tal identidade não é “moldada” apenas na etapa final da formação específica para a carreira, mas se estrutura durante toda a vida dos sujeitos, futuros professores, em suas mais diversas ações e relações de ensino e de aprendizagem: seja em casa, na escola, na comunidade onde vive, nos grupos dos quais participa, na academia e nas experiências em campo.

Portanto, a construção da identidade é gradual e contínua porque se consolida

1 Nas cidades do interior do Maranhão, há uma predominância de cursos de licenciatura nas instituições de ensino superior públicas. Além disso, as dificuldades financeiras de grande parte da população impossibilita a busca por diferentes cursos de interesse dos alunos em outras cidades, uma vez que a família não teria como custear seu traslado tampouco sua moradia em outra cidade.

ontogeneticamente, em cada uma das múltiplas experiências que os sujeitos estabelecem em seus tempos específicos e espaços históricos particulares e, ao mesmo tempo, coletivos. A identidade docente é, portanto, ao mesmo tempo uma e múltipla.

Ela é transitória porque os saberes ligados ao trabalho são temporais, pois são construídos e denominados progressivamente durante um período de aprendizagem variável de acordo com cada ocupação. Não se estabelece fixamente, porquanto o aprender humano é, assim, o próprio sujeito, está em constante processo de construção e desconstrução.

Também é importante destacar que os saberes das disciplinas curriculares da formação geral do aluno podem estruturar a construção da identidade docente, na medida em que conseguem superar as lacunas deixadas pela formação educacional de nível básico e fazer com que o aluno se sinta valorizado enquanto sujeito de conhecimento, deixando para trás a “condição marginalizada de quem não conhece ou não tem conhecimento sobre algo”.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**. n. 129, set-dez/2006, pp. 637-651. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/BdSdmX3TsKKF3Q3X8Xf3SZw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 mai 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, Carlos R. et al (Org.). **O educador: vida e morte**. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96 – versão 2012** – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Brasília: CNS/CONEP, 2012.

CANDAUI, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

CARVALHO, Alba Maria Pinto de; GUERRA, Eliana Costa. Tempos contemporâneos: trabalhadores supérfluos no fio da navalha da lógica do capital In: SOUSA, Antônia de Abreu *et al.* (Org.). **Trabalho, capital mundial e formação dos trabalhadores**. Fortaleza: SENAC/UFC, 2008.

CHESNAIS, François. Mundialização do capital e jogo da lei da população inerente ao capitalismo. In: SOUSA, Antônia de Abreu *et al.* (Org.). **Trabalho, capital mundial e formação dos trabalhadores**. Fortaleza: SENAC/UFC, 2008.

CORIAT, Benjamin. **Pensar pelo avesso: o modelo japonês de trabalho e organização**. Rio de Janeiro: REVAN/UFRJ, 1994.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. Trad. BETIOL, Maria Irene Stocco.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

DRUCK, Graça. **Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios?** *Caderno CRH*, Salvador, v. 25, n. 1, pp. 37-57, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**. n. 8, mai-ago/1998, pp. 58-71. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/download/INFORMATICA%20EDUCATIVA/leitura%20anexa%203.pdf>>. Acesso em: 30 mar 2016.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2006. (Pensamento e Ação no Magistério)

LEITE, Maria de Paula. **Trabalho e sociedade em transformações: mudanças produtivas e atores sociais**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro primeiro: o processo de produção do capital. 13. ed., v. 1, Tradução Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

MOREIRA, Alessandro Messias; CHAMON, Edna Querido de Oliveira. **Ser professor: representação social e construção identitária**. Curitiba: Appris, 2015.

OLIVEIRA, Maria Rita Duarte de; RECH, Hildemar Luiz. A universidade e a formação de mão de obra: as exigências do novo e velho mercado produtivo capitalista. In: SOUSA, Antonia de Abreu et al (Org.). **Educação e formação para o trabalho no Brasil**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

ROPÉ, Françoise; TANGUY, Lucie. **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. Campinas: Papyrus, 1997.

SOUZA, Denise Trento Rebello de; SARTI, Flavia Medeiros. **Mercado da formação docente: constituição, funcionamento e dispositivos**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 88, 89, 90, 91, 97, 100

Asilo 1

B

Bem-estar 51, 101, 102, 103, 104

Biodiversidade 36, 39, 44, 45

Bioma caatinga 36, 39, 44

Brincadeiras 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

C

Climatologia Regional 25

D

Dados Climatológicos 25

E

Educação Infantil 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Educação Integral 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Estudantes universitários 101, 102, 103, 104, 111, 112

Evapotranspiração 26, 36, 38

F

Formação 3, 5, 11, 12, 20, 44, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 118, 121

Formação do professor 5, 82, 84, 85, 86, 87

G

Geografia 3, 4, 24, 25, 35, 36, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 118

Gestão pública 46

H

História oral 11, 17, 18, 23, 24

I

Identidade 18, 19, 22, 65, 66, 67, 76, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 116

L

Literatura 3, 4, 4, 17, 59, 60, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 118

M

Migração 3, 4, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Migrações 3, 4, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 24

P

Paisagem 3, 4, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Planejamento urbano 3, 24, 46, 51, 52, 53, 57, 58

PLHIS 4, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57

Política Habitacional 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57

Pré-História 1

Programas 44, 49, 51, 54, 55, 58, 73, 90, 93, 110

Psicologia 17, 101, 104, 111, 112, 120, 122

Q

Qualidade de vida 101, 104, 111

R

Reconhecimento de estudos 4, 11, 23

Recursos naturais 36, 39

Refugiados 1, 7, 8

S

Saberes 3, 5, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 99

Saúde mental 5, 101, 102, 103, 106, 111

Série histórica 25, 30, 35

SNHIS 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57

T

Tempo Integral 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Atena
Editora
Ano 2021

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Atena
Editora
Ano 2021